

# A videira 'Goethe' e seus clones nos Vales da Uva Goethe

Emilio Della Bruna<sup>1</sup>, Stevan Grutzmann Arcari<sup>2</sup> e Henrique Belmonte Petry<sup>3</sup>

**Resumo** – O cultivar de videira Goethe é amplamente cultivado na região de Urussanga desde sua introdução, no início do século 20. Entre as décadas de 1920 e 1960, foi responsável pela fama e aceitação do vinho branco da região por todo o País e por suas premiações nacionais e internacionais. Em 2012 recebeu do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) o registro de Indicação Geográfica “Vales da Uva Goethe”. Ao longo de mais de um século de cultivo, foram isolados e multiplicados dois clones a partir do cultivar Goethe, o ‘Goethe Primo’ e o ‘SCS420 Goethe Cristal’. Esses dois clones mantêm as características fenológicas e culturais do cultivar original, diferenciando-se basicamente pelas características do fruto e do vinho produzido. O cultivar Goethe Primo apresenta bagas maiores, menos coloridas, com menor acidez e casca mais espessa. O cultivar SCS420 Goethe Cristal apresenta bagas de coloração verde, de maior tamanho e menor acidez. Os vinhos produzidos por esses clones caracterizam-se por serem menos ácidos e terem aromas com notas florais e menos intensos em relação aos da videira ‘Goethe’.

**Termos para indexação:** Indicação Geográfica; mutação; produção de vinho; uva vinífera.

## The vine 'Goethe' and its clones in Vales da Uva Goethe

**Abstract** – The Goethe grape cultivar is widely cultivated in the region of Urussanga, Santa Catarina, Brazil, since the early 20<sup>th</sup> century, when it was introduced. From the 1920s to the 1960s, it was accountable for the fame and acceptance of the region's white wine throughout the country and for its national and international awards. In 2012, it was assigned by the National Institute of Industrial Property (INPI) with the geographic indication “Vales da Uva Goethe”. More than a century of cultivation, two clones were isolated and multiplied from the Goethe cultivar, the ‘Goethe Primo’ and the ‘SCS420 Goethe Cristal’. These two clones keep the same phenology and cultural features of the original cultivar, differentiating themselves primarily by the characteristics of the fruit and the wine produced. The Goethe Primo cultivar presents larger grape berries, less colored, with less acidity and thicker skin. The SCS420 cultivar Goethe Cristal displays green colored grape berries, with bigger size and less acidity than the original cultivar. The wines produced from the clones are characterized by being less acid, having floral aroma notes and being less intense.

**Index terms:** Geographic Indication; Mutation; Wine production; Grape.

## Introdução

A videira ‘Goethe’ é encontrada em cultivo comercial na região de Urussanga, Santa Catarina, onde, nas décadas de 1920 até 1960, foi responsável pela boa fama e aceitação do vinho branco da região por todo o país e por suas premiações nacionais e internacionais. Também é encontrada no município de Jaguari, na região centro-ocidental do Rio Grande do Sul, em vinhedos comerciais. Além dessas duas regiões produtoras, o cv. Goethe é encontrado em vinhedos de fundo de quintal, como plantas isoladas em meio a vinhedos de outros cultivares na Serra Gaúcha e nas tradicionais regiões produtoras do Paraná, de São Paulo e de

Minas Gerais.

Importadas dos EUA e introduzidas no Brasil por Benedito Marengo no final do século 19, as primeiras plantas da videira ‘Goethe’ foram cultivadas no estado de São Paulo. Giuseppe Caruso Mac Donald, em suas constantes viagens, tomou conhecimento desse cultivar e o introduziu entre os colonos italianos de Urussanga no início do século 20. O ‘Goethe’ foi bem aceito na região em função de sua boa adaptação às condições edafoclimáticas, especialmente ao verão quente, ao elevado vigor da planta e à produção de uva que possibilita a elaboração de vinho de ótimo conjunto aromático e refrescância.

A Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe ProGoethe recebeu, em

14 de fevereiro de 2012, a concessão do registro de indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe, do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), tornando-se a primeira indicação geográfica de Santa Catarina, com o registro nº IG 2010/09 (VIEIRA et al., 2014). A indicação de procedência possibilitou a proteção e a certificação do vinho da uva Goethe, reconhecido pela qualidade, tipicidade e identidade, com produção a partir de uvas provenientes dos Vales da Uva Goethe, microrregião localizada entre as encostas da Serra Geral e o litoral sul catarinense, nas bacias do rio Urussanga e do rio Tubarão, compreendendo os municípios de Urussanga, Pedras Grandes, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Treze de Maio, Orle-▶

Recebido em 29/5/2015. Aceito para publicação em 1/4/2016.

<sup>1</sup> Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, e-mail: emilio@epagri.sc.gov.br.

<sup>2</sup> Tecnólogo em Enologia, Epagri/Estação Experimental de Urussanga, e-mail: stevan@epagri.sc.gov.br.

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Urussanga, e-mail: henriquepetry@epagri.sc.gov.br.

ans, Nova Veneza e Içara (GIESBRECHT et al., 2014).

O objetivo deste trabalho foi relatar a origem do cultivar híbrido de videira Goethe, bem como caracterizar o cultivar e seus clones 'Goethe Primo' e 'SCS420 Goethe Cristal', selecionados na região dos Vales da Uva Goethe.

## Origem

De acordo com o *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC, 2015), a uva 'Goethe' é originária dos Estados Unidos da América, sendo um cruzamento dos cultivares Carter com Moscato de Hamburgo (Figura 1). Segundo Hedrick (1908), o cv. Goethe foi originalmente denominado 'Roger's 01', tendo sido obtido a partir do cruzamento acima referido, o qual foi realizado por Edward Stanniford Roger, em Salem, Massachusetts, EUA, em 1858. O melhorista batizou todos os seus híbridos com o nome de pessoas que se notabilizaram por realizações científicas ou literárias, mesclando também nomes de localidades de seu estado natal. O nome Goethe foi em homenagem ao renomado poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe (HEDRICK, 1908). A videira 'Goethe' tem sua referência mais antiga num catálogo de plantas de 1862, do viveirista norte-americano J. W. Manning, em Hardling, Massachusetts, EUA.

## Características dos parentais da uva Goethe

### 'Carter'

Cultivar obtido por seleção de polinização aberta de cultivares de *V. vinifera* com o cultivar Isabel. É também chamado de 'Mammoth Globe' nos Estados Unidos, onde teve certa importância na primeira metade do século 19. Pouco se sabe a respeito dessa uva, cuja importância é apenas histórica, visto ter sido parental em vários cruzamentos de videiras franco-americanas (VON BABO & RÜMLER, 1885; HEDRICK, 1908).

### 'Moscato de Hamburgo'

Cultivar de *V. vinifera*, derivado do cruzamento de 'Schiava Grossa' e 'Moscato de Alexandria'. Possui muitos sinônimos, como 'Black Hamburg', 'Black

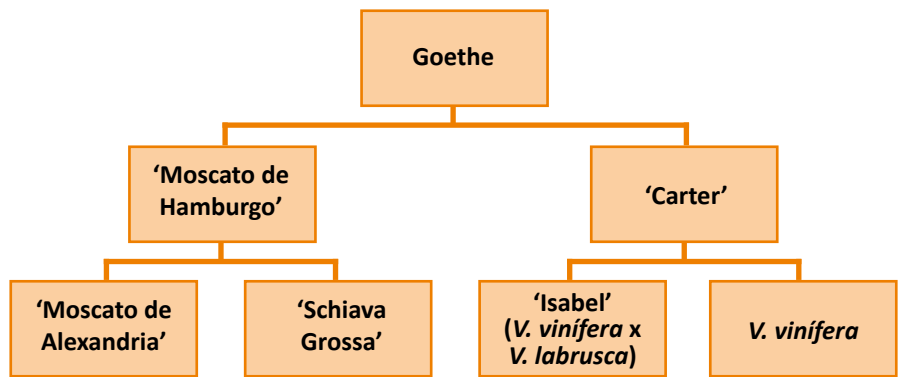


Figura 1. Genealogia da Uva 'Goethe'

Muscat', 'Muscat Hamburg', 'Frankenthal', 'Golden Hamburg', 'Hampton Court Vine', 'Queen's Arbor' e 'Venn's Seedling'. Cultivado nas mais diversas regiões vinícolas do mundo, é bastante popular na França, onde é largamente utilizado para consumo *in natura*. Também é utilizado para vinificação em branco e *rosé*, e no Brasil é particularmente utilizado para a produção de espumante moscatel *rosé*. No Vale do rio São Francisco é bastante plantado, pois, embora tenha problemas na brotação, apresenta ciclo de somente 86 dias (INGLEZ DE SOUZA, 1996; GIOVANNINI, 2008).

Apresenta-se vigoroso, com sarmentos ou ramos marrom-claros, nós largos e achatados, folhas de médias a grandes, com face superior verde-clara e fosca, e inferior verde pálido e pubescente. Cachos grandes, longos, largos, afilados, firmes, simples ou duplamente alado. Bagas grandes, vermelho-púrpura escuro; película espessa, fortemente aderida à polpa, que é verde-pálida, translúcida, carnosa. O sabor é almiscarado e doce. As sementes separam-se facilmente da polpa. É um cultivar bastante sensível a doenças fúngicas, porém menos suscetível ao míldio que o 'Itália' (GALET, 1990; INGLEZ DE SOUZA, 1996).

## Características dos cultivares

### Cultivar Goethe

Na região de Urussanga o cultivar Goethe apresenta vigor médio a elevado, com boa produtividade (Figura 2). Os ramos possuem nós grandes, ligei-

ramente achatados, entrenós curtos, brotos fortemente empubescidos e gavinhas longas e contínuas com tendência para intermitente. As folhas são grandes, largas, trilobadas, bulbosas, de coloração verde-escura e com seio peciolar em lira fechada. Os cachos são de tamanho médio, curtos e largos, soltos e alados. As bagas são grandes (Tabela 1), ovais, de coloração vermelho-clara, ficando bem avermelhadas quando expostas ao sol (Figura 3). As sementes se desprendem da polpa com dificuldade, sua película é fina e translúcida, tendo a polpa pastosa e doce, e de ótimo sabor frutado e floral, característica que se confirma também no aroma (HEDRICK, 1908).

Von Babo e Rümpler (1885) citam que o cv. 'Goethe' é o híbrido desenvolvido por Roger que mais expressa as características de seus genitores de *Vitis vinifera*, sendo uma videira forte e vigorosa, recomendada para regiões mais quentes. Os referidos autores afirmam ainda que o cv. Goethe é uma videira de ótimo sistema radicular, fator pelo qual tem facilidade de adaptação a diferentes tipos de solo.

O cv. Goethe também é conhecido como 'Mendoza', 'Gota de Ouro', 'Martha Rosa', 'Uva Tolda' e 'Uva Polenta'. Por isso, é muito confundido com outros cultivares. Em São Paulo e Minas Gerais ele é confundido com o cultivar Catawba, o qual tem coloração mais rosada e as bagas menores do que o cv. Goethe. No Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná ele é comumente confundido com o cultivar Martha, também conhecido como 'Casca Dura', 'Tchavona' ou 'Pinot'. O



Figura 2. Videira 'Goethe' com frutos em desenvolvimento, em Urussanga, SC



Figura 3. Cacho de uva 'Goethe'

cultivar Martha tem cacho compacto, bagas pequenas, película grossa e dura, de coloração rosada intensa, e foi obtido de um *seedling* de 'Concord'. Embora as características ampelográficas sejam bastante distintas, quando ambas são vinificadas com longa maceração pelicular (2 a 4 dias), geram vinhos razoavelmente parecidos. Os vinhos de ambos os cultivares são facilmente distinguíveis (principalmente quando produzidos com macerações peliculares menores) por suas características aromáticas, sendo ambos frutados e florais, porém o 'Goethe' não apresenta o caráter foxado, e no 'Martha' está sempre presente em alta intensidade. O vinho do cv. Goethe apresenta notas de mel bem salientes, característica essa inexistente no cultivar Martha.

Mesmo com essas diferenças, grande parte dos vinhos denominados Goethe produzidos fora das regiões de Urussanga, na sua maioria, são elaborados com a uva 'Casca Dura', não por má-fé dos produtores, mas devido à falta de informação que acarretou a ampliação dessa confusão varietal ao longo da história. Análises realizadas com o auxílio de marcadores moleculares comprovaram que o cv. Goethe plantado na região de Urussanga é de fato o cultivar obtido por Edward Stanniford Roger (SCHUCK et al., 2010).

#### Cultivar Goethe Primo

O cultivar Goethe Primo é uma mutação que foi observada pela primeira vez na década de 1950, na propriedade do Senhor Ângelo Antônio Nichele, em Urussanga, SC, mas foi difundida pelo agricultor Primo Giraldi, na localidade de Azambuja, município de Pedras Grandes, SC. Na região, essa mutação tornou-se conhecida como Goethe do Primo.

Esse clone apresenta bagas e cachos maiores que o cultivar original (Tabela ▶

Tabela 1. Características fenológicas, produtivas e de qualidade dos cultivares Goethe, Goethe Primo e SCS420 Goethe Cristal

Cultivar	Brotação <sup>1</sup>	Floração <sup>1</sup>	Colheita <sup>1</sup>	Sólidos solúveis (° Brix)	Cachos/planta	Massa média dos cachos (g)	Massa média das bagas (g)
Goethe	8/set	12/out	17/jan	14,5	96	127	4,6
Goethe Primo	8/set	12/out	19/jan	14,1	95	166	6,4
Goethe Cristal	9/set	12/out	20/jan	14,4	93	157	6,6

<sup>1</sup>Data média de nove safras consecutivas em Urussanga, SC.



1), sendo a parte alada do cacho mais visível (Figura 4). A película é mais grossa e mais enrijecida, o que a torna menos resistente a rachadura por excesso de disponibilidade hídrica. Apresenta menor acidez, semelhante teor de sólidos solúveis (Tabela 1) e seu vinho tem menor intensidade aromática, tendo mais notas de mel e menos notas florais.

#### **Cultivar SCS420 Goethe Cristal**

O cultivar de uva SCS420 Goethe Cristal é resultado de mutação natural ocorrida por volta de 1965 na propriedade do Senhor Fernando Della Bruna, localizada no Município de Pedras Grandes, SC. O 'SCS420 Goethe Cristal', por muitos anos, foi multiplicado e mantido em diversas propriedades dos municípios de Urussanga e Pedras Grandes, estado de Santa Catarina.

Em 2004, a Epagri realizou uma coleta de germoplasma de uva Goethe na região de Urussanga com o objetivo de caracterizar esses clones e estudar suas características agronômicas e a qualidade do vinho produzido. O clone 'SCS420 Goethe Cristal' destacou-se pela alta produtividade, bagas e cachos maiores que o cultivar original (Tabela 1), coloração verde mesmo em plena maturação (Figura 5) e baixa acidez da polpa. As demais características morfológicas, tanto dos frutos como da planta, são iguais às do cultivar original, o 'Goethe'.

#### **Perspectivas para a uva 'Goethe'**

Com a ampla divulgação do selo da IP, o cultivo do 'Goethe' e seus clones 'Goethe Primo' e 'SCS420 Goethe Cristal' deverá ter, nos próximos anos, aumento significativo de área plantada para atender a demanda crescente dos vinhos produzidos a partir da uva Goethe e seus clones. Ensaio de compatibilidade e desempenho da uva 'Goethe' e seus clones sobre diversos porta-enxertos, manejo do dossel, requerimento térmico, entre outros, deverão ser conduzidos pela Estação Experimental de Urussanga na região dos Vales da Uva Goethe visando ao aprimoramento do processo de obtenção dos vinhos da região.



Figura 4. Cacho de uva 'Goethe Primo'



Figura 5. Cacho de uva 'SCS420 Goethe Cristal'

## Disponibilidade de material

O material de propagação dos três cultivares descritos acima pode ser adquirido na Epagri/Estação Experimental de Urussanga, localizada às margens da Rodovia SC-108, Km 353, Bairro da Estação, Município de Urussanga, SC, e-mail: [eur@epagri.sc.gov.br](mailto:eur@epagri.sc.gov.br).

## Referências

1. GALET, P. **Cépages et vignobles de France – l'ampelographie française**. Montpellier: Déhan, 1990. 400p.
2. GIESBRECHT, H.O.; MINAS, R.B.A.; GONÇALVES, M.F.W.; SCHWANKE, F.H. **Indicações geográficas brasileiras – Vinho**. Brasília: Sebrae, INPI, 2014. 64p.
3. GIOVANNINI, E. **Produção de uvas para vinho, suco e mesa**. Porto Alegre: Renascença, 2008. 368p.
4. HEDRICK, U.P. **Grapes of New York**. Albany: J.B. Lyon Company, 1908. 558p.
5. INGLEZ DE SOUZA, J.S. **Uvas para o Brasil**. Piracicaba: Fealq, 1996.
6. SCHUCK, M.R.; MOREIRA, F.M.; GUERRA, M.P.; VOLTOLINI, J.A.; GRANDO, M.S.; LIMA DA SILVA, A. Identificação molecular da uva 'Goethe' de Urussanga, SC, por marcadores microssatélites. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.32, p.825-831, 2010.
7. VIEIRA, A.C.P.; MAESTRELLI, S.R.; ARCA-RI, S.G. **Você sabe o que é uma indicação geográfica?** Cartilha da indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe. Florianópolis: Epagri, 2014. 20p.
8. VIVC (Vitis International Variety Catalogue). Disponível em: <http://www.vivc.de>. Acesso em: 26 maio 2015.
9. VON BABO, A.; RÜMPLER, T. **Kultur und Beschreibung der amerikanischen Weintrauben**. Berlin, Paul Barey, 1885. 56p. ■



# Reciclagem: não jogue essa ideia no lixo.



**A embalagem de PET reciclada tem uma série de vantagens sobre outras embalagens do ponto vista da energia gasta, do consumo de água, do impacto ambiental, dos benefícios sociais, entre outros.**

## Preserve a saúde do planeta.

